

RESPONDENDO A PESQUISA DE JORGE JULGA E GIFT MTUKWA
Seri Damarwanti, Faculdade Teológica Nazarena da Indonésia, Região Ásia-Pacífico

Resposta a Jorge Julca

Concordo com a opinião de Jorge L. Julca de que a missão de pregar o evangelho deve ser precedida pelo conhecimento de Jesus Cristo. Quem é ele? Quem é Jesus Cristo na concepção do mundo? E quem é Jesus Cristo na minha concepção? A pergunta de Jesus a Pedro é uma pergunta para todos nós. “Quem as pessoas dizem que eu sou?” E então, quem você diz que eu sou?” (Mateus 16:13-17). A questão é uma reflexão e uma confissão de quem é Jesus Cristo. Ela se torna a questão mais importante a responder antes de sair para a missão. A missão começa com um conhecimento verdadeiro e bíblico de Jesus Cristo. Como vamos pregá-Lo se não o conhecemos bem?

Este documento será respondido usando o mesmo formato e também adicionará alguns pontos importantes relacionados às circunstâncias que ocorrem na Indonésia. Então, usando os mesmos pontos, mostrará como sua aplicação pode ser utilizada no contexto da Indonésia. Esperamos que isso facilite os pontos de vista e experiências adequados com base na contextualização da missão em cada país.

Base Teológica para um Paradigma Cristológico da Missão

Encontramos três momentos-chave teológicos para traçar um caminho a seguir em nossa missiologia: Sua encarnação, Sua crucificação e morte, e Sua ressurreição. Estes são escolhidos porque estes tópicos constituem as partes mais importantes da construção da identidade e imagem de Jesus Cristo. Claro que, ao discutir todos os pontos, a imagem sobre Jesus Cristo em todos os países, culturas e etnias irá variar muito, dependendo do contexto que molda a percepção da comunidade.

Isso ocorre da mesma forma na Indonésia. A Indonésia tem uma população complexa, pluralista e muito heterogênea. Existem seis religiões principais aceitas: muçulmana, protestante, católica, budista, hindu e confucionista. O Islamismo é a religião majoritária. Cerca de 85,2% são muçulmanos e 14,8% pertencem outras religiões. Então, os cristãos são a minoria. Da mesma forma, existem 1340¹ etnias na Indonésia, sendo a maior javanesa. Em 2014, a etnia javanesa era composta por cem milhões, (40%) da população dos 250 milhões de habitantes da Indonésia.² Portanto, é muito importante entender cada grupo. Uma compreensão clara e precisa dessas comunidades será muito útil para construir uma ponte de missão até eles.

A encarnação de Jesus: Deus tornou-se como nós.

“Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós...” (João 1:14).

A base da encarnação de Jesus está escrita em João 3:16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho...”. O amor de Deus para com os seres humanos é a motivação da obra de salvação de Deus para a humanidade que foi realizada através do corpo de Jesus, “...Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresenta-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação” (Colossenses 1:22). Cristo tornou-se homem e vivia com homens. Com um corpo humano, ele experimentou ser humano. Fisicamente, Cristo era um ser humano e sentiu o que a humanidade sente. Ele era perfeito em Sua existência como ser humano. Ele também era perfeito em Sua existência como Deus. Hebreus 2:14, afirma: “Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é o Diabo”.

¹ Kewarganegaraan Indonesia 2010

² Sejarah Kewarganegaraan Indonesia 2010.

No início de seu Evangelho, João escreveu: "No principio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus Ele estava com Deus no princípio... A Palavra tornou-se carne e viveu entre nós..." (João 1:1-2;14). Cristo já existia desde o início. Ele é a Palavra, e a Palavra habita entre os homens. A presença de Jesus no meio da humanidade era a existência da presença de Deus no meio da humanidade.

Para os muçulmanos, Jesus Cristo tem um lugar especial. O Alcorão o conhece como *Isa Almasih*, um Profeta e alguém com seguidores. Anton Wessels escreve que a imagem de Jesus no Alcorão continua a ser uma influência decisiva no Islã para o futuro.³

Em árabe, "Palavra" é *Kalam*. O *Kalam* de Deus significa a Palavra de Deus. Na perspectiva cristã, o *Kalam* de Deus é Jesus Cristo. Os muçulmanos também conhecem o termo *Kalam Allah*. Este é um termo popular para os muçulmanos. O *Kalam Allah* é seu livro, o Alcorão, no qual todas as palavras de Deus para a humanidade estão escritas. Isso significa que, usando o termo "Palavra de Deus", os muçulmanos entenderão como a Palavra de Deus, e os cristãos entenderão que este é Jesus Cristo, a Palavra que se tornou carne.

Kalam Allah pode ser uma ponte para comunicar o Evangelho aos muçulmanos. No entanto, fora do contexto de comunicação do evangelho, os cristãos na Indonésia precisam ser cuidadosos e sábios. Prudência e sabedoria são necessárias para evitar atrito com outras pessoas ou grupos de pessoas. "Tribo - Religião – Raça" são questões sensíveis e propensas a conflitos na sociedade.

³ Anton Wessels, *Memandang Yesus: Gambaran Yesus Dalam Berbagai Budaya*, BPK Gunung Mulia, Jakarta, 1990, p. 35.

A Crucificação e a Morte de Jesus:

Seu sacrifício como prova suprema do amor.

“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores”

A paixão e a morte de Cristo na cruz são uma demonstração do amor de Deus pelo homem. Através de Sua morte na cruz, Jesus Cristo sofreu de muitas maneiras. Ele sofreu fisicamente ao ser perseguido e ferido. As feridas e o sangue que Ele derramou são uma prova de Seu sofrimento. Essa maneira dolorosa e humilhante de morte aumentou seu sofrimento mental. Como um ser humano, ele experimentou perfeito, ou completo, sofrimento. A morte de Cristo na cruz tornou-se um momento de substituição, o castigo que o homem deveria receber pelo pecado com salvação eterna. “Mas nós vemos Jesus, que esteve um pouco mais baixo do que os anjos, por algum tempo, agora coroado de glória e honra, porque sofreu a morte para que, pela graça de Deus, ele fosse a morte para todos. . . E livrasse aqueles cuja vidas eram mantidas em escravidão por temerem a morte” (Ibrani 2: 9, 15).

WA Criswell escreve:

O homem tem outro medo da morte, porque ele não sabe com certeza o que exatamente está por trás da morte. Nosso Salvador veio para nos salvar deste medo, através da Sua vitória sobre a morte e a sepultura. Agora não experimentamos mais a morte; entendemos a morte como a entrada no céu. É a voz de Deus que nos acolhe no Seu Reino por causa do sacrificio expiatório de Jesus. A expiação de Jesus faz da morte uma entrada para o Reino de Deus. A morte é a porta de entrada para o céu, a entrada em seu reino. Através dos sofrimentos de Jesus, podemos entrar no Reino de Deus.⁴

⁴ WA. Chriswell, Pencipta dan Penebus : Teologi dan Kristologi, Jakarta, STTI Philadelphia, 2016,p.117

Então, o que a cruz significa para os cristãos hoje? A cruz não é meramente um símbolo do sofrimento e do sacrifício de Cristo, mas também a identidade dos cristãos. A cruz torna-se uma parte vital para construir a fé em Cristo. Na Indonésia, como uma das religiões reconhecidas pelo governo, o cristianismo nem sempre tem boas conotações. Isso se originou da história da Nação. O cristianismo entrou na Indonésia através de um missionário da Europa que veio com o início do colonialismo na Indonésia. A colonização, que durou mais de 350 anos, trouxe muito sofrimento às pessoas. Até agora, a percepção de que o cristianismo é a religião dos colonos ainda é inerente à memória do povo. Não é de se admirar que, na Ásia, a imagem de Cristo seja chamada de “Cristo colonial.”⁵ O domínio dos muçulmanos como grupo majoritário se aplica em todas as esferas da vida. Isso resultou em poucas oportunidades para os grupos minoritários experimentarem a igualdade e a justiça na vida. Não é um exagero quando alguém afirma que exibir abertamente o símbolo da cruz indica coragem em expressar a própria identidade como cristão. Porque geralmente, a identidade de alguém é realmente escondida para evitar a pressão social na sociedade.

A Ressurreição de Jesus: Esperança em Cristo ao enfrentar um mundo de desespero

“Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor...” (2 Coríntios 4:5)

A ressurreição de Cristo tornou-se o núcleo da fé cristã. Jesus está vivo! Ele está no meio de uma igreja que acredita nEle. Ele diz que, onde há duas ou três pessoas reunidas em Seu nome, ele estará presente entre elas ... Jesus está conosco. Ele vive! “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” (1 Coríntios 15:55). Jesus venceu a morte. O poder da morte não tem poder sobre Ele e todos nós temos parte de Sua ressurreição. Nenhum outro ser

⁵ Anton Wessles, *Memandang Yesus : Gambaran Yesus Dalam Berbagai Budaya*, BPK Gunung Mulia, Jakarta, 1990, p. 21

humano neste mundo pode derrotar a morte e o poder de Satanás além de Jesus. Ele provou o Seu poder como Deus através da Sua ressurreição.

Depois que Cristo ressuscitou dentre os mortos, ele subiu ao céu e, desde então, até agora os cristãos aguardam seu retorno para reinar como Rei. “Galileus... por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir” (Atos 1:11). Agora, estamos ansiosos para o momento em que a promessa será revelada.

A maioria dos indonésios é Javanesa (41%). Há uma mitologia na cultura javanesa, *Ratu Adil*, o Rei da Justiça. A mitologia revela que virá um líder que será um salvador; Ele trará justiça e prosperidade ao seu povo. O rei também é chamado de "Erucokro". Sartono Kartodirjo escreve: há dois tipos de movimento de *Ratu Adil*. O Primeiro: uma orientação mundana (agressiva, radical e revolucionária). O segundo: outra orientação mundana (espiritual, esperança)⁶ Alguns javaneses aguardam ansiosamente a figura de *Ratu Adil*. Eles acreditam que algum dia poderá libertá-los das pressões da vida: doença, pobreza e outros sofrimentos.

A figura de Jesus Cristo como o Rei Divino cumpre os critérios de um *Ratu Adil*, então este ponto pode ser usado como uma ponte para comunicar o evangelho a eles. *Ratu Adil* como fonte de esperança e libertação é o mesmo que Jesus Cristo, que é a esperança da fé cristã para a vida eterna.

Conclusão da Resposta a Julca

Através de observação profunda da Cristologia, reconhecemos três momentos importantes em Cristo que podem ser usados como uma ponte para levar o Evangelho a todos.

⁶ Sartono Kartodirjo, in *Menyongsong Ratu Adil*, Bambang Noorsena, Yogyakarta, Yayasan Andi, 2003, p.77

Essas três portas ao Evangelho são: Sua encarnação, Seu sofrimento e morte, e a Ressurreição. Conhecendo muito bem o contexto sócio-cultural é indispensável para encontrar e construir pontes que possam conectar e entregar o Evangelho a todos.

Resposta a Mtukwa

No artigo escrito com base em 1 Tessalonicenses 2:1-12, existem vários princípios dos esforços missionários de Paulo para alcançar os outros para Cristo. Certamente, o contexto do lugar e das pessoas não pode ser ignorado, para ser eficaz em todos os elementos de contexto, Paulo utilizava-se dessa ferramenta evangelística.

Tessalônica era uma cidade heterogênea. Muitos gregos e judeus e outros grupos viviam nela. A igreja de Tessalônica foi iniciada por Paulo com uma congregação predominantemente grega. Antes de se tornarem cristãos, eles eram *kafir*. Muitos dos seguidores de Paulo eram pessoas da classe alta (Act 4:17). Os tessalonicenses eram uma congregação crescente, tanto em número como em qualidade da fé. Nessas circunstâncias, sempre houve o potencial de apostasia na igreja, então, em suas cartas, Paulo insistiu na importância de manter a fé contra as investidas dos enganadores (2 Tessalonicenses 2:2). A visão de Paulo sobre os tessalonicenses é registrada em 1 Tessalonicenses 1:8. A fé forte e inquestionável que eles tinham havia sido relatada não apenas no domínio da Acaia e da Macedônia, mas também em outros lugares. Os tessalonicenses eram a coroa do ministério de Paulo.

O Princípio de Auto-Esvaziamento

Na discussão de “A Conduta dos Mensageiros” (p.7-8), o autor deu citações sobre o princípio do auto-esvaziamento da seguinte maneira:

Paulo, assim como Cristo, renunciou a seus direitos e não os usou para seus próprios desejos egoístas, embora ele tivesse o direito de fazê-lo, ele escolheu renunciar aos seus privilégios escolhendo o amor para ser a expressão de seu evangelho. F.F. Bruce está

certo quando diz: "Nenhuma outra atitude seria digna dos pregadores de um evangelho que proclamou como Senhor e Salvador aquele que “**esvaziou-se**” (Filipenses 2:7) para o enriquecimento dos outros". A semelhança de *en mesō humōn* (entre vocês) com *en mesō humōn* (Lc 22:27) é inegável. O ministério de Jesus foi caracterizado pelo serviço aos outros e aqui é incorporado pelos missionários. Para Paulo, o funcionamento como escravo de Cristo e para outros tornou-se seu **modus operandi**.

O autor explica a atitude básica de Paulo, que escolheu renunciar a todos os seus direitos como apóstolo e líder da igreja, e optou por se esforçar para ganhar seu próprio sustento. Embora ele tivesse o direito, ele escolheu não aproveitar a facilidade que tal direito lhe proporcionaria.

Alguns dos princípios e verdades que podem ser obtidos a partir desta questão são os seguintes:

Jesus como o fundador

O ministério de Jesus e a obra de salvação da humanidade começam a partir do ponto em que Ele se esvazia de si mesmo (Filipenses 2: 7). O termo “semelhança de Deus” (*morphe theos*) fala da essência e das qualidades de Deus que Jesus possuía antes e depois de se tornar humano. A Bíblia declara que Jesus é Deus.

O termo “auto- esvaziamento” é o *kenosis* (grego) da palavra raiz *kenoo / kenoun*, que significa: tornar vazio, abrir mão de sua reputação. A palavra "esvaziar-se" no versículo 7 não diz que Ele abandonou seus atributos divinos. Trata-se do contexto de ele assumir a forma de um servo que estava disposto a obedecer e não levou em conta suas próprias preocupações e necessidades. Assim, o ato *kenosis* de Cristo significa que Cristo não abandonou nenhum de seus atributos divinos no momento de sua encarnação, mas Ele limitou voluntariamente o uso gratuito desses atributos divinos de acordo com Seu propósito, para viver entre os homens com todas as suas limitações e sofrer a morte como um sacrifício pelo pecado do homem. Jesus era divino na existência.

Sua escolha de ser um servo era um sacrifício, não só por ser de um status social muito baixo no meio da sociedade, mas também pelas graves consequências psicológicas por causa do termo “servo” (*doulos*), que significa escravo/servo, cujo direito à vida está inteiramente nas mãos de seu mestre. Ele deve obedecer e servir fielmente seu mestre incondicionalmente.

No versículo 8: Jesus foi obediente até a morte. O termo “obediente” (grego: *hupokoos*) significa: submisso, obediente. A morte na cruz era o castigo mais miserável e vergonhoso. Para os judeus, morrer na cruz era a maldição de Deus. Assim, como ser humano, ele tinha o status mais baixo (servo) e o modo de morte mais desprezível (crucificado).

Paulo como Imitador

A escolha de ser servo também tem algumas implicações. Em Lucas 22:27 - ter o status de servo significava que Jesus sempre estaria entre os seres humanos, especialmente as comunidades às quais eles deveriam alcançar e ganhar, os judeus e os discípulos. Isso está de acordo com o padrão evangelístico de Paulo. Ele seguiu Jesus como seu modelo de evangelismo. Jesus fez o modelo para o evangelho e ele começou ao ponto de esvaziar-se e se tornar um servo para todas as pessoas.

Do mesmo modo, Paulo começa do ponto de consciência para responder ao chamado de Deus para pregar o Evangelho. O processo subsequente de esvaziamento de Paulo é através da “liberação” de seus direitos como apóstolo e líder da igreja, fazendo a escolha de trabalhar para sua subsistência como um fabricante de tenda e, ao fazer isso, socializar-se e interagir com muitas pessoas por causa do Evangelho. A decisão de Paulo era servir, não ser um fardo para a igreja e viver com a congregação. É a maneira como ele escolheu alcançar o maior número possível de pessoas para o Evangelho.

Citando os escritos de Paulo no contexto de seu interesse primordial em divulgar o Evangelho, em 1 Coríntios 9:19-22 são escritos vários princípios relevantes para a ideia de esvaziar-se, como se encontra em Filipenses 2:7. Em 1 Coríntios 9:19, Paulo escreve que ele é realmente um homem livre que tem a liberdade de escolher, mas ele conscientemente escolhe ser um servo para todos. A palavra “servo” nesta passagem tem o mesmo significado da palavra *douloo*, da palavra *duolos*, que tem o mesmo significado que o “servo”, falado em Filipenses 2:7. Então, Paulo não está apenas usando o mesmo caminho que Jesus, mas também escolhendo o mesmo papel que Jesus escolheu, para ser um servo. O princípio de “eliminação de direitos” de Paulo para alcançar o maior número possível de pessoas para Cristo aparece nos princípios que seguem abaixo:

“Eu me tornei como...”

Ao se aproximar de um grupo particular, o apóstolo Paulo se fazia como o grupo de pessoas que ele iria alcançar (versículos 20, 21 e 22). “Eu me tornei todas as coisas para todas as pessoas para que, por todos os meios possíveis, eu pudesse salvar alguma delas”. O apóstolo Paulo *renunciou* à sua antiga identidade e assumiu o papel de uma das comunidades no contexto que ele iria alcançar. A palavra *renunciar* significa abandonar ou se recusar a se engajar ou a apoiar. Paul ainda é um ser humano, mas ele não pode abandonar completamente sua identidade cultural. Ele ainda é judeu, mas ele escolhe, na medida do possível, tornar-se como aqueles que ele está tentando alcançar. Paul sempre teria a identidade que ele aprendeu de seu grupo de pessoas, humanamente não há como deixar isso totalmente para trás. No entanto, ele pode optar por colocá-lo de lado e, sempre que possível, tornar-se como aqueles que ele viria a servir. Ele nunca será 100% como os todos os tessalonicenses, também... mas ele é proposital e intencional o máximo que ele pode ao deixar de lado seus antecedentes culturais e tomar a cultura

tessalonicense e viver dentro de seu contexto. Paul identifica-se com um grupo-alvo quando: entende as perspectivas deles, vive com eles e praticando seus hábitos (quando não era contrário ao evangelho). Ele está disposto a ser como qualquer pessoa, desde que ele possa alcançar mais pessoas para Cristo. Foi o que Paulo fez para chegar aos tessalonicenses.

“Que eu possa ganhar ...”

Tomar a atitude de "tornar-se como..." é feito com um claro propósito primordial: “para que eu possa ganhar essas pessoas para Cristo” (versículos 19, 20, 21). Paulo comparou seu propósito ao propósito de Cristo de ganhar o máximo possível para Cristo. Isto é conseguido por: dar sua própria vida, tempo, energia, atenção, sentimentos (amor), dinheiro, totalmente para um propósito, que seja tanto quanto possível para Cristo (propósito externo) e para a sua parte no evangelho (propósito interno).

O Modelo para o Contexto da Indonésia

A Indonésia é um país arquipelágico, composto por 17.504 ilhas⁷ pequenas e grandes, com uma população de mais de 263.846.946 em 2016⁸. A Indonésia é o quarto país mais populoso do mundo e o país com maior população muçulmana do mundo com 220 milhões ou 85,2% da população. Protestantes (8,9%), Católicos (3%), Hinduísmo (1,8%), Budistas (0,8%) e outros (0,3%), incluindo o Confucionismo. Existem mais de 300 grupos étnicos, 1.340 tribos⁹ e 1158 línguas.¹⁰

Existem muitas tribos na Indonésia com diferentes costumes e culturas, que também resultaram em diferentes abordagens no evangelismo. Cada região tem suas próprias tradições e

⁷ Merdeka News, 19 Agustus 2017, accessed at 12/12/2017

⁸ Bps.go.id

⁹ Kewarganegaraan Indonesia 2010

¹⁰ BPS 2010

culturas. Algumas áreas são tolerantes à heterogeneidade, seja religiosa, étnica e racial. Mas também há áreas fechadas à diversidade. A abertura das igrejas na Indonésia requer uma estratégia especial por causa dos regulamentos governamentais. E isso não é fácil nestes dias. Testificar sobre Cristo e compartilhar as Boas Novas com alguém, especialmente os muçulmanos, necessita de uma abordagem especial para evitar conflitos dentro da sociedade. Especialmente na última década, a questão da “Tribo - Religião – Raça” tornou-se algo bastante sensível que pode facilmente causar turbulências na sociedade. Este assunto requer atenção cuidadosa quando se faz evangelismo.

As abordagens de Paulo sobre compartilhar o Evangelho são muito relevantes para o contexto na Indonésia, embora a pesquisa e a observação anteriores tenham sido destinadas ao contexto de uma comunidade diferente. Amáveis, sinceros, puros e sem a intenção de enganar. Como homens aprovados por Deus que possuem características compassivas que são necessárias para abordar a comunidade contextual (1 Tessalonicenses 2: 3-5). O princípio da vontade do servo e da disposição em viver “Eu me tornei como...” ajudará o servo de Deus a entrar nesses contextos (1 Coríntios 9: 19-22).

Conhecer e compreender a comunidade requer uma pesquisa aprofundada. A pesquisa sobre as características de uma comunidade precisa de um tempo relativamente longo, é caro e precisa de um foco claro. A pesquisa faz parte do plano de estratégia. Diferentes áreas terão culturas diferentes. As diferenças culturais determinarão diferentes modelos de abordagem. Uma estratégia específica para uma comunidade específica. Muitos indonésios não conhecem o evangelho de Jesus Cristo. A Indonésia precisa do toque da missão, que os levará a Jesus.